TRAUMA OCULAR OCUPACIONAL NA EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

Isadora da Silveira[1] (isadoradasilveira25@gmail.com)

[1]Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: O trauma ocular (TO) é o motivo mais frequente de atendimentos em serviços de emergência oftalmológica e constitui uma das principais causas de cegueira evitável no mundo. No Brasil, cerca de 13,6% das admissões em pronto atendimento de emergência são casos de TO, os quais ocorrem sobretudo no ambiente ocupacional. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia da emergência oftalmológica associada a TOs causados por acidentes de trabalho, bem como compreender os principais casos observados na emergência. **Metodologia:** Realizou-se uma análise bibliográfica de produções científicas, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine (PubMed). **Resultados:** Estudos demonstram que a emergência oftalmológica é mais frequente entre os homens (52,5%). Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorre entre 20 a 40 anos. Isso porque há uma alta exposição desses indivíduos ao TO em ambientes ocupacionais com maior risco de acidentes, como metalurgia, serralheria e mecânica, devido ao contato recorrente com substâncias tóxicas, equipamentos cortantes e fragmentos com potencial nocivo aos olhos. Pesquisas indicam que pacientes com corpos estranhos corneanos constituem a maioria dos casos de TO ocupacional, desencadeados sobretudo por aparas de metal ou madeira. Além disso, lesões oculares decorrentes de queimadura química também são bastante observadas: os ácidos desnaturam e precipitam proteínas teciduais do globo ocular e as bases saponificam os lipídios das membranas celulares, o que configura um maior poder destrutivo. A maioria dessas lesões ocorre em indivíduos que não usam equipamento de proteção individual (EPI), quando recomendado. Ainda, traumas sem corpos estranhos e queimaduras elétricas também são registrados, porém em menor porcentagem. Acerca do quadro clínico, os principais sintomas relatados pelos pacientes são vermelhidão, lacrimejamento, dor e fotofobia. Já o tratamento depende da conduta adequada do emergencista, para evitar a perda visual irreversível, ao analisar a causa da lesão e optar pelo melhor procedimento, que varia entre: colírios, antibióticos tópicos, corticoesteroides, transplantes e cirurgias. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se que a ocorrência de TO ocupacional é um problema nacional de saúde pública, que requer o incentivo ao uso adequado dos EPIs e, ainda, a procura imediata de um pronto atendimento de emergência em caso de acidente, a fim de garantir um bom prognóstico e evitar a cegueira.

Palavras-chave: Cegueira. Lesões oculares. Acidentes de trabalho.

Área temática: Outras áreas da saúde.